

Brasília tem 4.335 barracos e 131 invasões

Ricardo Mendes

Primeiro, juntam-se algumas tábuas, lonas ou mesmo papelões. Depois, um vizinho ou dois. Assim nasce uma invasão. Hoje, são mais de 4,3 mil barracos em áreas públicas no Distrito Federal e o número não pára de crescer.

O **Correio Braziliense** teve — com exclusividade — acesso ao último levantamento sobre invasões feito pelo governo. O estudo foi concluído na semana passada.

As áreas invadidas somam 4.335 barracos, espalhados por 131 pontos. Juntos, eles formariam uma cidade maior do que a Candangolândia (que tem 16 mil moradores) e pouco menor que o Riacho Fundo (onde vivem 18 mil).

“Os números mudam todo dia”, ressalta o coordenador do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), tenente coronel Paulo César Santos. “Enquanto tiramos barracos de um lugar, novos barracos surgem em outro ponto”, sintetiza.

No levantamento do Siv-Solo, não há diferenciação entre as invasões que surgiram antes do atual governo e as que apareceram em 1995.

Imigração — Quem lida diariamente com os invasores não tem dúvidas: a causa e a consequência desse processo é uma só — a imigração.

“As pessoas vêm para cá e invadem um local para morar. Depois, a notícia chega na terra deles, e outras pessoas que estão passando fome por lá decidem vir”, atesta Belamary Cavalcante, assistente social da administração de Brasília.

Quase todas as pessoas atendidas por ela no último mês vieram da Bahia e de Pernambuco. Fogem da fome e do desemprego para catar lixo e fazer *bicos* na Capital.

Não se sabe quantos chegam semanalmente. No entanto, outro número levantado pelo governo confirma o inchaço populacional que fermenta diariamente no desembarque dos ônibus que vêm principalmente do Nordeste e do Entorno.

Partos — Os dados são da Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto).

Entre 1990 e 1993 — ápice da política de distribuição de lotes —, o número de partos no DF cresceu 16%. Nos dois anos anteriores (entre 1988 e 1990), o percentual estava decrescendo.

Para o governo, isso não significa o fracasso do planejamento familiar. É, na verdade, um sinal de que a esperança de receber do governo um lugar para morar trouxe muitas famílias para uma região que soma mais de 110 mil desempregados.



Dezenas de migrantes que moram nas invasões espalhadas pelo Distrito Federal ganham a vida catando lixo